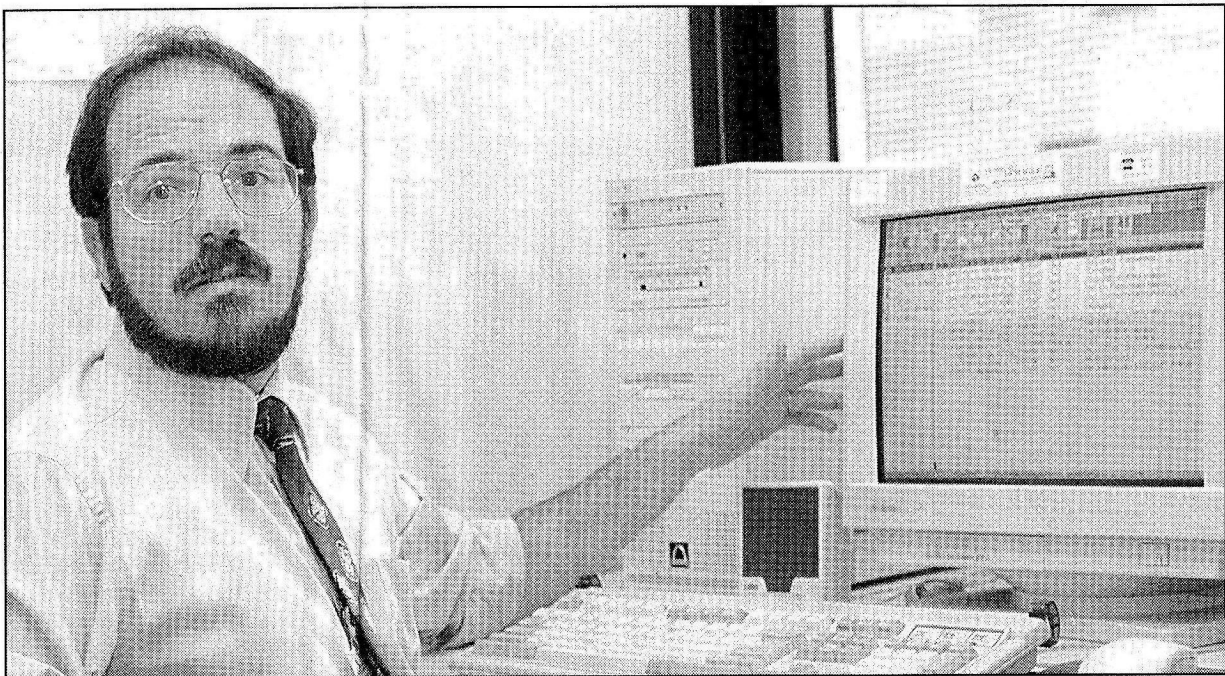




Tasso Marcelo/AE

Giambiagi: até meados do ano juros devem voltar ao nível anterior à crise asiática, de 21% ao ano

Para CNI, taxa ainda está elevada

Efeitos da queda só serão sentidos em alguns meses, alerta economista

IRANY TEREZA

RIO – A queda de juros, anunciada anteontem pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, terá impacto muito pequeno sobre a atividade industrial. Na avaliação do chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Guilherme Reis, o estancamento da sangria nos postos de trabalho do setor só começará a ser percebido dentro de alguns meses e vai variar muito de um segmento para o outro. “Apesar da redução considerável promovida pelo BC, ainda estamos com taxas de juros muito altas”, diz Reis, comentando a diminuição da Taxa Básica do Banco Central (TBC) de 34,5% para 28% ao ano.

Para ele, o governo ainda tem muitas dificuldades e demonstra hesitação em assumir o apoio a determinados setores da indústria. O reflexo direto da redução dos juros, segundo avaliação da equipe técnica da CNI, incidirá sobre o comércio, com a diminuição dos índices de inadimplência, e não na indústria que, em janeiro, bateu recorde histórico de desemprego em São Paulo: 10,08%. “Os bancos devem baixar os juros de seus cheques especiais, o que terá efeito direto sobre a inadimplência, que tem também alcançado níveis muito altos”, afirma José Guilherme Reis.

Acentuando que a decisão do Banco Central serve, acima de tudo, para acalmar o mercado, o economista acredita que o governo está facilitando a previsão de investi-

mentos da iniciativa privada. “Havia muita incerteza sobre a disposição do governo de fazer com que as taxas de juros convergissem para o nível pré-crise asiática”, comenta Reis. “Agora, ao que tudo indica, a tendência é voltarmos à situação de outubro do ano passado, quando as taxas já eram

altas, mas não tão absurdamente elevadas.” Ele reconhece que o desemprego atual é consequência de uma “conjuntura econômica adversa”, na qual o principal elemento causador dos cortes nos postos de

trabalho é a taxa de juros.

Mas alerta que ainda é cedo para comemorações, já que serão necessários muitos ajustes para que se consiga frear o processo de crescimento de desocupação, especialmente no setor industrial.

**COMÉRCIO
VAI
BENEFICIAR-SE
DA MUDANÇA**